

Ano Amoris Laetitia - Terceiro encontro

AMORIS LAETITIA E OS “MODELOS” DE FAMÍLIA

Oração. Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. ... Ó Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo este mesmo Espírito e gozemos da Sua consolação. Por Cristo Nosso Senhor.

Acostumamo-nos a falar de crise no matrimônio e na família. O papa Francisco faz uma distinção importante, muitas vezes passada despercebida: não é a família que está em crise, mas um determinado modelo de família. Já no início de Amoris Laetitia (AL) o papa cita o Sínodo dos Bispos de 2014: “o desejo de família permanece vivo nas jovens gerações” (AL 1). Existem “modos de ser família” que se sucedem no tempo e, inclusive, que coexistem. É a isto que chamamos modelo de família. Como o papa Francisco pensa de forma dinâmica (“o tempo é superior ao espaço” – Evangelii Gaudium: EG 222s) e realista (“a realidade é superior à ideia” – EG 231s), ele tem bem presente estes modelos de família.

A família influencia e é influenciada pela sociedade na qual existe. Como as sociedades estão sempre em transformação, assim também as famílias. Novamente retomando a

contribuição do Sínodo de 2014 o papa escreve: “Hoje, a mudança antropológico-cultural influencia a todos os aspectos da vida e requer uma abordagem analítica e diversificada” (AL 32). E, por fim, o papa faz sua uma afirmação da Conferência Episcopal Espanhola que raramente aparece em documentos pontifícios: “Nem a sociedade em que vivemos, nem aquela para onde caminhamos permitem a sobrevivência indiscriminada de formas e modelos do passado” (AL 32).

Nosso objetivo aqui será lembrar algumas transformações sociais e psicológicas pelo qual tem passado o matrimônio e a família, ajudando a compreender algumas afirmações do papa em AL. Essas transformações vão acontecendo aos poucos e de forma diferente em cada região e cultura. São poucas as transformações que se dão em saltos, ou seja, com grandes rupturas. De forma muito ampla, podemos identificar mudanças estruturais que aconteceram no mundo ocidental, principalmente nos últimos dois séculos, provocadas por três fatores: industrialização, urbanização e a constituição dos Estados modernos. Por uma questão didática, vamos contrapor essas duas formas de sociedades: a pré-industrial e a industrializada.

No mundo pré-industrial, prevalece a organização rural, agrícola e manufatureira. O modelo predominante é o da família extensa: muitos filhos e, em geral, os homens quando se casam continuam morando e trabalhando com os pais. O patriarca é o chefe dessa família extensa. Algumas características: os membros da família compartilham local de vida e de trabalho; a autoridade é do homem, ao qual a mulher e os filhos são submissos; o casamento acontece o mais cedo possível, é uma sociedade simples e com pouca autonomia, não exigindo muita maturidade para o matrimônio; os próprios matrimônios são ações

mais das famílias do que das pessoas envolvidas, ou seja, o que chamamos de matrimônios arranjados; concebidos privilegiadamente como contrato. Na sociedade pré-industrial não há a separação entre ato sexual e procriação. Os filhos são muito bem acolhidos e vistos como investimento. Os gastos são poucos (não há despesas médicas, pré-natal, parto em hospital, etc.) e muito cedo começam a trabalhar. Uma família numerosa é sinal de prosperidade econômica. Por outro lado, há uma grande mortalidade infantil e baixa expectativa de vida. Num contexto em que não existe segurança social, os membros encontram sua segurança na família (por exemplo, órfãos e viúvas são protegidos pelos parentes). Por fim, é uma sociedade onde as famílias são organizadas por princípios religiosos.

No mundo industrializado prevalece a organização urbana, industrial e tecnológica. O modelo predominante é o da família nuclear, composta pelo esposo, esposa e os filhos ainda dependentes. Os membros da família não compartilham o mesmo ambiente de trabalho. A autoridade é exercida de forma consensual, fruto de responsabilidade mútua e dialogada. Em comparação com o modelo anterior, há um retardamento do matrimônio. O mundo agora é complexo e exige qualificação, ou seja, longo período de escolaridade e desenvolvimento de uma profissão. Ligado a isso temos também uma novidade: agora são os indivíduos interessados que se escolhem pautados pelo sentimento, mais do que por um contrato. Aparece o namoro, cada vez mais longo (e para a moral sexual, o problema do sexo pré-matrimonial). Neste tipo de sociedade é desvinculado o sexo da procriação, possibilitado por anticoncepcionais cada vez mais acessíveis. Situação amplificada em um contexto em que também a mulher está no mercado de trabalho formal. Os filhos continuam sendo uma bênção, mas agora pouco numerosos e vistos como despesa. Com uma menor taxa de natalidade e alta expectativa de vida. O próprio matrimônio passa por mais etapas

(fato encarado pela primeira vez por AL). O matrimônio e as famílias são organizados pelos princípios da sociedade laica, que distingue o público e o privado e tolera a pluralidade de modelos.

Cada um desses modelos possui os seus aspectos positivos e negativos. Se no mundo pré-industrial havia mais estabilidade e segurança; no industrial existe mais espaço pessoal e liberdade. O elenco poderia continuar. São apenas “modelos”, pretendem nos ajudar a tomar consciência do mundo no qual vivemos. Devemos olhá-los sem saudosismo ou ansiedade, mas termos clareza do mundo no qual queremos viver e nele formar família, para orientar nossa ação. Para concluir, AL é o primeiro documento pontifício sobre a família que dialoga usando as categorias do mundo industrializado. Certamente foi preparado e tornado possível pelas posições do Concílio Vaticano II e pela Familiaris Consortio do papa João Paulo II, mas os documentos anteriores ainda trabalhavam com as categorias do mundo pré-industrial.

Para aprofundar na AL: 1; 32-57; 80-84; 163-164; 167; 187; 196; 220; 222; 251-252; 276-286.

Para refletir;

1. Como esses dois modelos estão presentes em nossa vida familiar?
2. Na última década o mundo está experimentando uma transformação acelerada e estrutural (como as mídias sociais) que não entrou propriamente no radar de AL. Como isso tem influenciado nossa vivência familiar?

Oração Final:

Oração à Sagrada Família

Jesus, Maria e José, / em Vós contemplamos / o esplendor do verdadeiro amor, /
confiantes, a Vós nos consagramos. / Sagrada Família de Nazaré, / tornai também as nossas
famílias / lugares de comunhão e cenáculos de oração, / autênticas escolas do Evangelho /
e pequenas igrejas domésticas.

Sagrada Família de Nazaré, / que nunca mais haja nas famílias / episódios de violência,
de fechamento e divisão; / e quem tiver sido ferido ou escandalizado / seja rapidamente
consolado e curado.

Sagrada Família de Nazaré, / fazei que todos nos tornemos conscientes / do caráter
sagrado e inviolável da família, / da sua beleza no projeto de Deus.

Jesus, Maria e José, / ouvi-nos e acolhei a nossa súplica.

Amém.

(Papa Francisco - Amoris Laetitia)

***Sagrada Família,
rogai por nós que
recorremos a vós.***

Pe. Luiz Antonio Belini
Sacerdote da diocese de Campo Mourão,
Mestrado em Filosofia Teorética